

SOCORRO À SAÚDE

SECRETARIA DE SAÚDE CRIA FORÇA DE TRABALHO PARA RECUPERAR O HOSPITAL DE BASE DE BRASÍLIA, A MAIS ANTIGA E SUCATEADA UNIDADE DE ATENDIMENTO MÉDICO DO DISTRITO FEDERAL

25 FEV 2003

TRIBUNA DO BRASIL

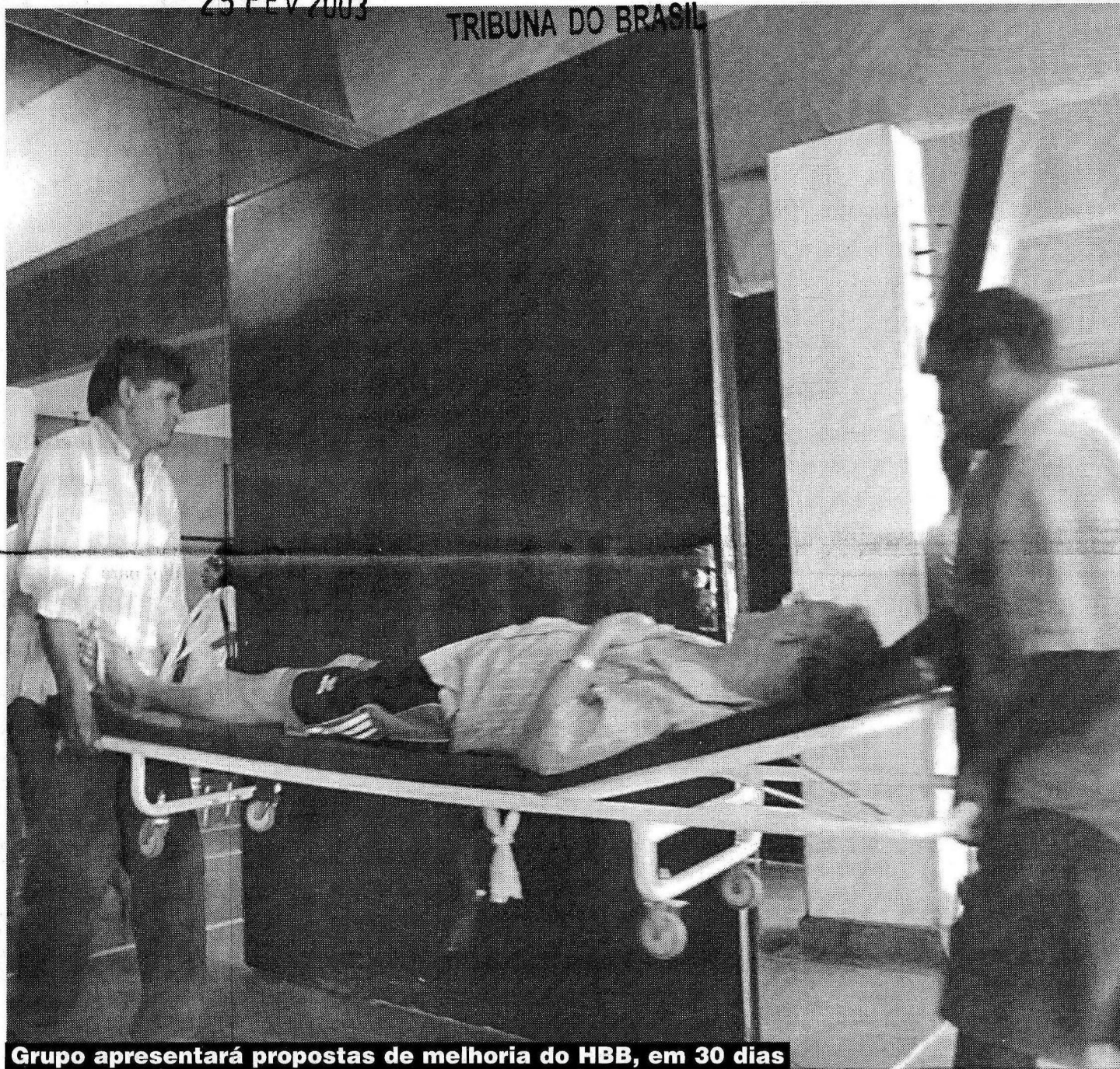
Evandro Matheus

Denise Arruda

Os problemas que a saúde do Distrito Federal está enfrentando pedem ações imediatas. Ao mesmo tempo, a área necessita de algumas precauções que anulam qualquer atitude mal planejada. Pensando nisso, o secretário de Saúde, Arnaldo Bernadino, criou uma força de trabalho que tem um único objetivo: recuperar o atendimento do Hospital de Base de Brasília (HBB). Com capacidade para atender 700 pacientes por dia, o HB recebe diariamente quase 1,5 mil pessoas. Esse é um dos principais motivos das péssimas condições de atendimento.

O início de um novo governo também requer algumas pesquisas na área de saúde. "Todos os estados estão passando por uma fase de diagnosticar os problemas que suas secretarias enfrentam", disse Arnaldo Bernadino. "Daí surgiu a idéia de iniciar nosso trabalho pelo Hospital de Base, o mais antigo de Brasília (com 42 anos), que atende um grande fluxo de pessoas de outras cidades-satélites e que, por isso, precisa de soluções eficientes e imediatas", afirmou.

Mais de dez profissionais, entre engenheiros, arquitetos, médicos e farmacêuticos, vão trabalhar em busca de soluções aos problemas no Hospital de Base. "Muitas dificuldades poderão ser resolvidas em pouco tempo, como a manutenção de elevadores que sempre provocam reclamações", garantiu o secretário. Além disso, o grupo fará um levantamento dos problemas que exigem prazos maiores para serem resolvidos e propor soluções para melhorar o atendimento. A força de trabalho tem 30 dias para apresentar suas idéias à Secretaria.



Grupo apresentará propostas de melhoria do HBB, em 30 dias

Os problemas do Hospital de Base não são diferentes dos demais hospitais do DF, mas ele precisa de mais atenção por possuir especialidades cirúrgicas que nenhum outro hospital tem. A crise no HBB se tornou mais aguda a partir de novembro de 2001. "Elevadores, pisos, tubu-

lações, instalações elétricas e aparelhos quebrados foram os resultados de anos de atendimento sem nenhuma reforma", lembrou Bernadino.

A partir de março de 2002 outro problema se tornou evidente: a crise do desabastecimento. "Só este ano foram gas-

tos R\$ 14 milhões em materiais e medicamento. Mas a crise está tão grave que todo esse investimento não deu para encher as prateleiras dos hospitais", afirmou Bernadino. O secretário reconhece as dificuldades, mas pede paciência à comunidade. "Estamos fazendo estudos da

crise. Pelo menos 30% do atendimento no Hospital de Base, por exemplo, vêm de outras cidades e isso requer uma solução do Governo Federal, responsável por encaminhar recursos para outros estados que também utilizam nossos serviços de saúde".